

ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL: estudo exploratório em Cuiabá - MT

JULIA PIRES SILVA CARVALHAES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

IVANA APARECIDA FERRER SILVA

Introdução

A inovação social tem sido uma abordagem fundamental para enfrentar desafios sociais e promover mudanças positivas nas cidades. Este artigo apresenta uma análise preliminar sobre o ecossistema de inovação social em Cuiabá - MT, mapeia empreendimentos mercantis sociais e atores de suporte e identifica tipologias recorrentes entre os dados levantados. As descobertas deste estudo oferecem informações valiosas para o planejamento estratégico, políticas públicas e iniciativas futuras na busca por um desenvolvimento sustentável e uma sociedade mais inclusiva.

Problema de Pesquisa e Objetivo

As cidades enfrentam problemas multidimensionais e complexos, que podem ser trabalhados pelos ecossistemas de inovação social. Nesse sentido, levanta-se o questionamento "Quais as tipologias organizacionais que oferecem soluções de mercado às adversidades coletivas, na cidade de Cuiabá?". O objetivo é caracterizar os atores do ecossistema de inovação social em Cuiabá, segundo a tipologia de Nicholls et al (2012). Para isso foram mapeados os empreendimentos e atores de suporte que promovem a inovação social em Cuiabá e identificadas tipologias entre esses atores mapeados.

Fundamentação Teórica

Uma compreensão abrangente das tipologias de inovação social é fundamental para explorar seu potencial transformador e suas diversas manifestações. Nicholls et al. (2012) oferece uma classificação abrangente dos diferentes tipos de inovação social. Essa classificação, composta por quatro categorias distintas, arquitetadas a partir de atores, práticas e contextos específicos, possibilita uma visão multifacetada das inúmeras formas de inovação social e das interconexões possíveis entre elas. São: Empreendedorismo Social; Inovação Pública; Inovação Cívica e Inovação Social Corporativa.

Metodologia

A pesquisa é exploratória descritiva, utilizou a abordagem qualitativa com revisão sistemática de literatura e pesquisa de campo para levantar atores e mapear o ecossistema de inovação social na cidade. A pesquisa em Cuiabá - MT coletou dados secundários em plataformas e bancos públicos, que permitiram identificar empreendimentos mercantis sociais e atores de suporte ao ecossistema. A análise categoriza tais atores segundo a tipologia de Nicholls et al (2012). Os dados proporcionam informações para alimentar o planejamento, políticas públicas e iniciativas futuras.

Análise dos Resultados

A caracterização dos atores do ecossistema de inovação social de Cuiabá na tipologia (NICHOLLS, 2012), permitiu identificar que o Ecossistema de Inovação Social em Cuiabá está em formação, mas tem sido estimulado por 11 atores de suporte estimulados pela inovação pública ou grupos de interesse setorial. E 19 empreendimentos mercantis sociais, que são instituições que endereçam a solução de problemas públicos, sendo empreendedorismo social, inovação cívica ou inovação social corporativa.

Conclusão

A pesquisa realça a inovação social para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar local. O mapeamento do ecossistema de inovação social em Cuiabá, mesmo estando em formação e sendo uma pesquisa preliminar, é valioso para planejamento de políticas públicas. Além de oferecer base para aprimorar o ecossistema, gerando impactos positivos. Destaca a necessidade de novos estudos. As descobertas oferecem alicerce para otimizar o Ecossistema de Inovação Social em Cuiabá, com o potencial de gerar impactos positivos duradouros.

Referências Bibliográficas

ANDION, Carolina; ALPERSTEDT, Graziela Dias; GRAEFF, Júlia Furlanetto. Social innovation ecosystems, sustainability, and democratic experimentation: a study in Florianópolis, Brazil. *Revista de Administração Pública*, v. 54, p. 181-200, 2020. NICHOLLS, A.; MURDOCK, A. The Nature of Social Innovation. In: *Social Innovation*. London: Palgrave Macmillan UK, 2012. p. 1-30. NICHOLLS, Alex et al. The impact of social innovation. *Creating Economic Space for Social Innovation*, v. 228, p. 389-417, 2019.

Palavras Chave

Inovação social, Ecossistema de Inovação Social, Cuiabá

Agradecimento a órgão de fomento

As autoras agradecem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Processo: 403185/2021-1, na forma de financiamento à pesquisa.

ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL: estudo exploratório em Cuiabá - MT

1. Introdução

A inovação social (IS) tem emergido como uma abordagem fundamental para enfrentar os desafios sociais e promover mudanças positivas nas comunidades (MAIR; MARTÍ, 2006). Ao contrário da inovação tradicional, que geralmente se concentra em melhorias tecnológicas ou eficiência econômica, a inovação social busca soluções criativas para problemas sociais complexos, como pobreza, desigualdade, sustentabilidade, acesso limitado a serviços básicos e falta de inclusão social (PRIM et al, 2020). A emergência do tema tem levado algumas cidades e/ou regiões a levantarem como se dá a interação entre esses atores que buscam se articular em prol da solução de problemas multidimensionais, complexos e coletivos (ANDION et al, 2020).

Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, é uma cidade não planejada, a qual apresenta inúmeros desafios coletivos que precisam ser superados. Fundada em 1719, em função do descobrimento de jazidas auríferas, ela ainda hoje possui problemas atrelados à infraestrutura urbana, à oferta de serviços públicos e ao acelerado crescimento populacional oriundo do estímulo às migrações em massa para a região. Hoje é reconhecida por ser a capital nacional do *agribusiness* e tanto os enclaves da mineração, quanto das commodities de exportação são presentes na realidade socioambiental do território. Diante dessa urgência em buscar otimizar o Ecosistema de Inovação Social (EIS) na capital mato-grossense, levanta-se o seguinte questionamento: Quais são as tipologias das organizações que oferecem soluções de mercado às adversidades coletivas, multidimensionais e complexas?

A importância da inovação social para buscar solucionar os desafiantes impasses da sociedade e promover mudanças positivas nas comunidades tem sido crescente desde 2016 na literatura científica (ANDION et al, 2021; ANGLADA, 2022; ASSUNÇÃO et. al, 2018; ARANDA DEUSES et. al, 2023; BIÉGAS, 2020). É válido salientar que essa pauta vai além das melhorias incrementais e busca transformar as estruturas e os sistemas sociais para promover um impacto duradouro (MULGAN, 2006). Em um contexto urbano como o de Cuiabá, a inovação social é particularmente relevante para enfrentar desafios como a desigualdade socioeconômica e a exclusão social. Fortalecendo a relevância em explorar o EIS local e viabilizar dados para conhecer e tomar decisão para otimizar os resultados da atuação dos atores envolvidos.

Por outro lado, a compreensão das tipologias, características e ou elementos recorrentes presentes nesse ecossistema também é um aspecto fundamental para consolidar as práticas existentes e promover a inovação social de forma mais efetiva. Como afirmado por Westley et al. (2016), por meio da construção de tipos específicos, é possível identificar melhores estratégias, políticas e programas de apoio à IS, bem como fortalecer a colaboração entre os atores envolvidos. Ademais, a compreensão dos elementos recorrentes pode contribuir para o desenvolvimento de modelos replicáveis e escaláveis de inovação social, permitindo que soluções bem-sucedidas sejam adaptadas e aplicadas em outras regiões com desafios semelhantes.

Outrossim, a existência de um ecossistema local de inovação é essencial para promover a colaboração entre os diversos atores envolvidos. De acordo com Moulaert et al. (2013), o ecossistema de inovação social é composto por uma rede de instituições, organizações e indivíduos que interagem e colaboram para impulsionar a IS. Em Cuiabá, esse ecossistema pode incluir instituições governamentais, organizações da sociedade civil, empresas privadas, universidades e empreendedores sociais, que se unem para encontrar soluções criativas e sustentáveis para os problemas sociais locais.

Em segunda análise, segundo Crozier e Friedberg (1993), o fator sociológico desempenha um papel crucial na participação dos indivíduos, em que o contexto da ação coletiva organizada influencia diretamente como as interações se desenrolam. A natureza do espaço em que essas ações ocorrem, também desempenha um papel significativo na forma como as interações entre os atores se manifestam. Portanto, a aprendizagem coletiva entre os agentes é o elemento central responsável pelo desenvolvimento contínuo do campo de ação coletivo.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é caracterizar os atores do Ecossistema de Inovação Social em Cuiabá- MT. Para atingir esse objetivo, os específicos são: mapear os empreendimentos mercantis sociais e atores de suporte que promovem a inovação social em Cuiabá; e identificar tipologias recorrentes entre esses empreendimentos. O estudo exploratório sobre inovação social em Cuiabá se justifica pelo preenchimento das lacunas de conhecimento específicas. Ele permite obter uma compreensão mais aprofundada das práticas existentes, dos desafios enfrentados e das oportunidades de inovação social na região. Ademais, fornece insights valiosos sobre como as características regionais, o envolvimento das comunidades e o impacto das iniciativas de inovação social podem ser abordados de forma eficaz. Os resultados do artigo podem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas, estratégias de desenvolvimento local, programas de inovação social mais efetivos e direcionados a Cuiabá e por fim a melhora da qualidade de vida na cidade e na sociedade.

2. Ecossistema de Inovação Social

O ecossistema de inovação social é um constructo em formação que tem ganhado destaque na literatura acadêmica. Ele representa uma abordagem abrangente para compreender as interações complexas e dinâmicas entre os atores envolvidos na inovação social. Segundo Howaldt et al. (2010), o conceito EIS busca capturar a interdependência e a interconexão dos diferentes elementos que compõem o ambiente da IS.

Para Makkonen et al. (2020), a compreensão do ecossistema de inovação social ainda está em fase de desenvolvimento e existe uma necessidade contínua de explorar e refinar suas dimensões e componentes. Segundo Phills et al. (2008), a definição de inovação social ainda está em debate e varia entre diferentes autores e contextos. Isso reflete a natureza multifacetada e em constante evolução da inovação social, que abrange uma ampla gama de abordagens, práticas e setores.

A inovação social é uma abordagem que busca soluções criativas e transformadoras para problemas sociais complexos (MULGAN, 2006). Ela vai além das melhorias incrementais e procura promover mudanças sistêmicas que gerem impactos positivos na sociedade (PHILLS et al., 2008). Esse ecossistema inclui instituições governamentais, empresas, organizações da sociedade civil, universidades e empreendedores sociais, que interagem e compartilham conhecimentos, recursos e experiências (WESTLEY et al., 2016).

Dessa forma, como afirma Phills et al. (2008), "a colaboração é fundamental para a inovação social, pois os problemas sociais complexos exigem uma abordagem coletiva e a combinação de diferentes habilidades e perspectivas - criando assim uma sinergia que irá fortalecer o impacto coletivo das iniciativas de inovação social". Consequentemente, esse processo proporcionará o desenvolvimento e a implementação de novas soluções, práticas e modelos de negócios que abordam desafios sociais e promovem a sustentabilidade (MURRAY et al., 2010).

A formação desses conceitos está relacionada à complexidade da inovação social como fenômeno social e a sociedade ser um palco em constante evolução. Westley et al. (2016) defende que "a inovação social é uma área emergente de estudo e prática, e sua

natureza complexa requer uma abordagem holística para entendê-la". Nesse sentido, a evolução dessas concepções são reflexos da busca contínua por uma compreensão mais aprofundada desse campo, por causa disso há a necessidade em se apropriar do pragmatismo e das realidades específicas para entender cada trajetória de maneira independente e, a longo prazo, permitir a teorização de tais interpretações. Andion e Alperstedt (2020), que adotam uma perspectiva pragmática e adaptativa para compreender o ecossistema de inovação social (EIS), identificar os padrões dos atores e as tendências para se ajustarem às demandas emergentes.

2.1 Histórico da Inovação Social

A inovação social tem suas raízes históricas em movimentos sociais e filosofias que buscavam transformar as estruturas sociais e promover mudanças positivas na sociedade. Conforme destacado por Howaldt e Schwarz (2010), a inovação social remonta a movimentos como o cooperativismo, o movimento de economia solidária e a economia social, que buscavam alternativas aos modelos econômicos tradicionais e enfatizavam a solidariedade e o bem comum.

Ao longo das décadas, a inovação social tem evoluído em resposta a diferentes contextos e desafios sociais. A globalização e o aumento da desigualdade social, por exemplo, impulsionaram a busca por novas soluções inovadoras. Como mencionado por Mulgan (2006), a inovação social ganhou destaque nas últimas décadas como uma abordagem para enfrentar problemas sociais complexos que não são adequadamente abordados pelo mercado ou pelo setor público.

A evolução da inovação social ao longo da história pode ser dividida em três principais etapas, conforme descrito por Leadbeater (2009). A primeira fase é a tradição, caracterizada por soluções inovadoras desenvolvidas em comunidades locais, enraizadas em suas práticas culturais. Nesse contexto, a inovação social era impulsionada pela necessidade e pelo conhecimento coletivo, passado de geração em geração. Exemplos desse período incluem cooperativas de agricultores, associações de vizinhos e práticas de mutualismo.

A segunda fase corresponde à modernidade, marcada por uma mudança no padrão de inovação social. Aqui, o Estado e as instituições públicas assumiram o protagonismo na busca por soluções para problemas sociais, por meio de políticas governamentais, programas de bem-estar social e sistemas de educação pública. Nesse período, a inovação social passou a ser conduzida pela centralização do poder e da expertise nas mãos das instituições estatais.

A terceira e última fase é a pós-modernidade, em que a inovação social tomou um novo rumo, descentralizando-se e diversificando-se novamente. Surgiram movimentos sociais, organizações não governamentais (ONGs) e empreendedores sociais que buscavam abordagens inovadoras e colaborativas para enfrentar questões sociais. Agora, a inovação social é impulsionada por uma variedade de atores, incluindo indivíduos, comunidades, setor privado, setor público e organizações da sociedade civil. Novas abordagens, como economia solidária, negócios sociais e crowdfunding, emergiram como formas de promover a inovação social.

O desenvolvimento do ecossistema de inovação social está intrinsecamente ligado à história da inovação social. A emergência de atores como empresas sociais, organizações da sociedade civil, universidades e governos têm contribuído para a criação de um ambiente propício para a inovação social. De acordo com Murray et al. (2010), "o ecossistema de inovação social é composto por uma rede de atores, instituições e políticas que promovem e apoiam a inovação social".

Esse ecossistema tem se fortalecido e se diversificado ao longo do tempo. Como observado por Nicholls e Murdock (2012), uma série de fatores, como o crescimento do empreendedorismo social, o surgimento de investimentos de impacto e a adoção de políticas públicas voltadas para a inovação social, têm impulsionado a criação e expansão do ecossistema de inovação social.

As tipologias do ecossistema de inovação social são fundamentais para compreender a diversidade e a complexidade desse contexto. Há autores propondo classificações e categorizações para melhor compreender as diferentes dimensões da inovação social. Segundo Avelino et al. (2017), as tipologias podem ser úteis para identificar padrões, características e interações entre os atores envolvidos no ecossistema de inovação social.

2.2 Tipologias de Inovação Social: Categorizadas por Nicholls et al. (2012)

Nos últimos tempos, a inovação social emergiu como uma abordagem dinâmica e promissora para abordar as complexas questões sociais que marcam nossa contemporaneidade. Ao contrário da inovação tecnológica tradicional, que se concentra principalmente na criação de produtos e serviços, a inovação social visa transformar estruturas, processos e mentalidades para gerar um impacto positivo na sociedade. Uma compreensão abrangente das tipologias de inovação social é fundamental para explorar seu potencial transformador e suas diversas manifestações.

Nesse contexto, ganha destaque a tipologia proposta por Nicholls et al. (2012), que oferece uma classificação abrangente dos diferentes tipos de inovação social. Essa classificação, composta por quatro categorias distintas, arquitetadas a partir de atores, práticas e contextos específicos, possibilita uma visão multifacetada das inúmeras formas de inovação social e das interconexões possíveis entre elas.

Uma das categorias delineadas por Nicholls et al. é o Empreendedorismo Social, um campo que concentra sua atenção em indivíduos e grupos que se dedicam a enfrentar questões sociais por meio da criação de empreendimentos sustentáveis. Esses empreendedores sociais são visionários inovadores, buscando soluções originais para problemas prementes ao combinar princípios empresariais com objetivos sociais. A motivação central reside na geração de impacto positivo de maneira sustentável.

A Inovação Cívica, por sua vez, enfatiza a participação ativa dos cidadãos como uma força propulsora na cocriação de soluções sociais. Essa abordagem coloca em destaque a colaboração entre indivíduos, comunidades e organizações da sociedade civil. É um processo que visa à democratização da inovação, com a ampla incorporação de diversas perspectivas e conhecimentos.

A inovação no setor público, categorizada como Inovação Pública, destaca-se pela reconfiguração de políticas, práticas e estruturas governamentais. O objetivo subjacente é melhorar a eficiência na prestação de serviços e responder de maneira mais eficaz às necessidades mutáveis da sociedade. Frequentemente, essa abordagem envolve colaborações com o setor privado e a adoção de práticas inovadoras.

A Inovação Social Corporativa, a última categoria da tipologia, envolve organizações corporativas que expandem seus objetivos tradicionais para incorporar estratégias de responsabilidade social e ambiental. Aqui, busca-se não apenas o lucro, mas também a criação de um impacto social positivo. Isso pode ser expresso por meio da adoção de práticas sustentáveis, envolvimento em voluntariado corporativo e apoio a projetos sociais.

Vale ressaltar que essas categorias não se mantêm isoladas, mas frequentemente se cruzam e interagem. A inovação social corporativa, por exemplo, pode se alinhar ao

empreendedorismo social, complementando e amplificando suas ações. Da mesma forma, a inovação cívica pode influenciar as políticas de inovação pública, assegurando que as soluções governamentais estejam intrinsecamente ligadas às necessidades e desejos das comunidades.

2.3 Diversidade e Importância dos Atores

Os atores desempenham um papel crucial no impulsionamento e na sustentabilidade das iniciativas de inovação social. Segundo Nicholls et al. (2019), os atores são responsáveis por gerar ideias, mobilizar recursos, promover mudanças e construir parcerias. Eles são os agentes que impulsionam a transformação social por meio de suas ações e iniciativas inovadoras.

Moulaert et al. (2013) ressaltam que os atores no ecossistema de inovação social são diversos e abrangem uma ampla gama de agentes, como empresas sociais, organizações da sociedade civil, governos, universidades e empreendedores sociais. Esses atores interagem e colaboram em diferentes níveis, compartilhando conhecimentos, recursos e experiências para impulsionar a inovação social.

A colaboração entre os atores é considerada um fator-chave na inovação social. Como observado por Phills et al. (2008), a IS muitas vezes requer a colaboração de diferentes atores que compartilham uma visão comum de mudança social e estão dispostos a trabalhar em conjunto para alcançá-la. Por meio desta colaboração, os atores podem combinar suas habilidades, conhecimentos e recursos para criar soluções mais abrangentes e eficazes para os desafios sociais.

Além disso, a diversidade de atores no ecossistema de inovação social é valorizada por sua capacidade de trazer perspectivas e abordagens diversas. Conforme ressaltado por Westley et al. (2016), a diversidade de atores contribui para a criação de um ambiente criativo e propício à geração de soluções inovadoras. Diferentes atores trazem diferentes experiências e conhecimentos, o que pode levar a uma maior variedade de abordagens e ideias para abordar os desafios sociais.

3. MÉTODO

O artigo busca apresentar uma análise preliminar sobre o EIS em Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, tratando-se, portanto, de um estudo exploratório (VERGARA, 2016). Uma vez que a proposta visa aprofundar no fenômeno complexo e pouco conhecido (*i.e.* a inovação social), a abordagem qualitativa é a mais adequada, pois permite a identificação de tendências, padrões e elementos recorrentes, além de gerar *insights* e hipóteses que podem direcionar investigações futuras (CRESWELL, 2014; VERGARA, 2016).

Primeiramente, foi realizada uma revisão sistemática de literatura (GAUR; KUMAR, 2018). A base de dados utilizada no processo de busca foi a Scopus. Durante a pesquisa, foram combinadas duas *strings* de busca (“social innovation” AND ecosystem*) e (actor* OR agent*). Baseado em Atkinson *et al.* (2015), foram definidos os critérios de inclusão e exclusão de trabalhos, apresentados no Quadro 2.

Quadro 1. Critérios de identificação e seleção de documentos

Critério	Atributos
----------	-----------

Critérios de inclusão	Artigos e revisões Termos de busca presentes no título, resumo ou palavras-chaves Documentos publicados em inglês, espanhol e português Documentos relacionados ao ecossistema de inovação social Documentos que abordassem o papel dos atores dentro do EIS Documentos cujo foco seja a integração dos atores que participam do EIS
Critérios de exclusão	Documentos de conferências, editoriais, livros ou outros. Publicações em outros idiomas (≠inglês, espanhol e português) Pesquisas sem robustez metodológica Não relacionados ao ecossistema de inovação social e/ou ao papel dos atores

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O levantamento foi realizado em Março de 2023, considerando apenas algumas áreas de conhecimento - administração, ciência social, ciência ambiental e economia-, cujo resultado foi um total de 54 artigos. Após uma leitura atenta dos títulos e resumos, considerando os critérios descritos no Quadro 1, a relevância e adequação dos temas abordados nos trabalhos aos objetivos da desta pesquisa, 25 artigos foram considerados para integrarem o processo de revisão sistemática e, por consequência, foram lidos de forma integral.

A segunda etapa do levantamento de dados se relaciona a pesquisa de campo que acompanha os seguintes passos. A catalogação de dados secundários em plataformas institucionais e bancos de dados públicos (Mapa do Desafio Conexus e Mapa de Negócios de Impacto Social + Ambiental da Pipe Social, Mapa IPEA) permitiu a identificação de organizações (com e sem fins lucrativos) que buscam gerar impacto social e/ou ambiental na região. A partir delas, uma busca em bola de neve (Creswell, 2014) foi realizada por meio da análise das redes sociais dessas instituições para identificar se as mesmas continuam ativas e catalogar outras organizações.

Após esse mapeamento prévio, realizou-se uma entrevista (CRESWELL, 2014), utilizando um roteiro estruturado, com 30 instituições, sendo 11 atores de suporte e 19 empreendimentos sociais mercantis. Ressalta-se que esta etapa ainda está em andamento. O objetivo principal deste mapeamento é identificar elementos recorrentes entre as instituições que praticam e/ou dão suporte à inovação social em Cuiabá. A partir desse mapeamento foi possível construir um histórico sobre a inovação social na cidade; atores mapeados e caracterizados pela tipologia Nicholls et al. (2012), além de identificar os elementos recorrentes entre esses empreendimentos, buscando compreender as práticas e estratégias adotadas por eles para gerar benefícios à sociedade.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A seção de resultados se desdobra no mapeamento dos atores presentes no Ecossistema de inovação social de Cuiabá. A inovação social pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento sustentável e na melhoria das condições de vida das comunidades locais, pois existem desafios socioeconômicos e ambientais nos territórios que podem ser trabalhados a partir da estruturação de ações coletivas no sentido de melhorar o bem estar da sociedade. (MURRAY et al., 2010)

O primeiro passo para entender como se dá a dinâmica do EIS em Cuiabá se dá a partir do levantamento dos atores presentes nessa arena, correlacionando-os a tipologia de Nicholls et al (2012).

Quadro 2 - Instituições que promovem a IS em Cuiabá, segundo Nicholls et al. (2012)

Áreas	Instituições Englobadas	Objetos de estudo
Empreendedorismo social	4YOU2 Idiomas (EMS) Estuda.com (EMS) Chioma Beleza da Natureza (EMS) Natureza Raiz (EMS) Vô Contigo (EMS) Iaiá Produções e Projetos (EMS) Luxe sem Lixo (EMS) E4 Soluções Em Energia (EMS) Feb Saúde (EMS)	A criação de iniciativas e projetos que buscam abordar problemas sociais por meio de abordagens inovadoras e sustentáveis. Os empreendedores sociais são indivíduos ou grupos que identificam questões sociais, como pobreza, educação precária ou acesso limitado a serviços de saúde, e desenvolvem soluções criativas e viáveis para esses problemas.
Inovação Cívica	ICV - Instituto Centro de Vida (AS) Associação da comunidade negra rural quilombo ribeirão da mutuca -MT - ACORQUIRIM (EMS) Associação dos Produtores Rurais Quilombola Mata Cavalu Cabeceira do João Cuiabá - AQUIMCA (EMS) Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Imbé - ASSOCIAÇÃO IMBÉ (EMS) Quilombola Comunidade Negra Rural Jejum (EMS) Cooperativa Agropecuária Mista de Santo Antônio do Leverger - COOPAMSAL (EMS) Cooperativa dos Pequenos Agricultores do Assentamento Agroana Girau - Cooperangi (EMS) AgriHub (AS) Rede Inova (AS) Digoreste Startups (AS)	A participação e colaboração dos cidadãos na resolução de questões sociais e na melhoria das comunidades. Ela engloba ações como movimentos de base, engajamento cívico, redes sociais e tecnologias que capacitam os cidadãos a influenciar e moldar as políticas públicas e a vida em sociedade.
Inovação no Setor Público	Incubadora Priante (AS) - UFMT Incubadora Ativa (AS) - IFMT Arca Multincubadora (AS) - acessa editais públicos Parque Tecnológico (AS) Pedaco de Mundo Hub (AS) - edital Fapemat SEBRAE (AS) - Setor Economia Criativa.	As mudanças e melhorias nas políticas, serviços e estruturas governamentais. Ela envolve a adaptação e a adoção de novas abordagens, tecnologias e métodos para enfrentar desafios sociais e melhorar a eficácia dos serviços públicos.
Inovação Social Corporativa	Origem Compostagem (EMS) Usadão Informática (EMS) Teoria Verde (EMS) Vila Negócios (AS) Lacan - Laboratório de Permacultura e Bioconstrução (EMS)	A incorporação de princípios de responsabilidade social e ambiental nas atividades das empresas. Isso envolve não apenas a busca pelo lucro, mas também a consideração do impacto social e ambiental das operações empresariais. Empresas que adotam a inovação social corporativa procuram contribuir positivamente para a sociedade, além de alcançar seus objetivos econômicos.

Fonte: elaborado pela autora (2023)

O quadro 2 evidencia um ecossistema nascente no qual é possível perceber movimento advindo de vários setores sociais. Os governos federal e do estado estimulam o movimento por meio do estímulo das universidades, seus Escritórios de Inovação e suas incubadoras. Há

também o subsídio via editais, que por vezes oferecem capital semente. Assim é possível perceber a tipologia Inovação no setor Público ligada aos Atores de Suporte, hubs de inovação, incubadoras, aceleradoras, entre outros. foram mapeados seis (6) empreendimentos com diferentes perfis.

De acordo com Oliveira (2021) a rede de inovação convencional do estado de Mato Grosso - INOVA MT possui desafios estruturais para congregar seus atores. Há pouca articulação entre as instituições, curva de experiência recente e falta uma cultura de inovação, dependência de recursos de editais de fomento, necessidade de diversificação da produção e maturidade dos sistemas de inovação setoriais. Entretanto, há projetos colaborativos que incluem questões sociais e ambientais. Além disso, a proposta de estruturação da Rede de Inovação Mato Grosso busca estimular a criação de negócios inovadores e sustentáveis que agreguem valor às commodities e contribuam para o aumento da competitividade, o que pode ter impactos sociais positivos, como a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida da população. No entanto, o documento não traz informações detalhadas sobre esses aspectos sociais, nem sobre como a inovação pode contribuir para a solução de problemas sociais específicos.

O governo, por sua vez, desempenha um papel importante nesse cenário. Políticas públicas que estimulem a inovação social, apoiem empreendedores sociais e promovam a sustentabilidade podem influenciar significativamente a predominância desses tipos de inovação. A colaboração entre setores público e privado também pode estar impulsionando a inovação social corporativa, à medida que empresas buscam alinhar suas estratégias de negócios com objetivos sociais e ambientais.

O empreendedorismo social possui nove (9) empreendimentos, todos ligados à figura do empreendedor, mas que contudo se endereçam a causas específicas como educação, saúde, sustentabilidade e biodiversidade. Por outro lado, o empreendedorismo social também se destaca em Mato Grosso devido a fatores sociopolíticos e econômicos. O estado possui áreas de grande desigualdade social e desafios relacionados a acesso a serviços de educação, saúde, infra estrutura. A falta de acesso a serviços básicos e oportunidades de desenvolvimento tem levado a uma proliferação de empreendimentos sociais voltados para a inclusão e o empoderamento dessas populações marginalizadas. A ausência do poder público em algumas regiões e a demanda por soluções práticas para problemas sociais criaram um terreno fértil para o crescimento do empreendedorismo social.

A inovação social corporativa aponta seis (6) empreendimentos, nos quais há mais do que um negócio, mas uma proposta de otimizar a vida em sociedade, seja viabilizando a reutilização de equipamentos eletrônicos e móveis descartados, seja auxiliando no oferecimento de serviços ambientais, seja no estímulo à economia local é possível identificar mais do que um negócio, mas um serviço atrelado a um estilo de vida que serve a sociedade. Revelando a interseção complexa entre os fatores econômicos, ambientais e sociais que moldam o cenário dessa região. Mato Grosso é caracterizado por sua rica diversidade ambiental, com vastas áreas de florestas tropicais, savanas e ecossistemas únicos, o desafio ambiental emerge como um catalisador para a inovação social. O estado tem sido palco de discussões e preocupações quanto ao desmatamento, queimadas, gestão de resíduos sólidos e sustentabilidade agrícola. Essas questões ambientais impulsionaram o desenvolvimento de iniciativas sociais voltadas para a proteção do meio ambiente e a promoção de práticas sustentáveis, e é nesse contexto que se encaixa a inovação social corporativa. Empresas e indústrias, percebendo a importância da responsabilidade ambiental, passaram a adotar práticas sustentáveis e tecnologias verdes, buscando alinhar seus negócios com a preservação do ecossistema.

Na visão de Andion (2020), a inovação social é impulsionada pela ação coletiva, evidenciando-se na inovação cívica que floresce em arenas públicas ativas, onde comunidades

indígenas, quilombolas e rurais se unem para pleitear melhores condições de vida. Ele ressalta que o cerne da inovação cívica reside nas minorias ligadas a movimentos de base, como cooperativas, associações e produtores rurais, frequentemente motivados pela economia solidária e por projetos universitários de extensão, que capacitam e organizam esses grupos para a luta por seus direitos de forma efetiva. Outrossim, Andion destaca que a inovação cívica abrange coletivos unidos por interesses comuns, muitas vezes relacionados a projetos inovadores e tecnológicos, desafiando os padrões vigentes e impulsionando o progresso em direção a novos paradigmas de transformação social. Dessa forma, foram mapeadas dez (10) instituições, entre essas há ongs, associações, cooperativas, coletivos e redes de inovação.

Portanto, a predominância do empreendedorismo social e da inovação cívica em Cuiabá reflete uma resposta multifacetada aos desafios socioambientais da região. As demandas por inclusão social, equidade e sustentabilidade têm impulsionado uma gama diversificada de iniciativas que buscam criar um impacto positivo na sociedade e no meio ambiente, enquanto enfrentam os desafios e oportunidades únicos desse estado brasileiro. Em segunda análise, o ecossistema de inovação de Cuiabá está sendo formatado pela influência de outros centros, movimento estimulado pelo terceiro setor que oferecem editais, capital semente e estímulo ao desenvolvimento de ideias inovadoras e sustentáveis que trabalhem problemas coletivos.

O estudo da inovação social tem como um de seus enfoques o levantamento de casos de sucesso ao redor do mundo por Howaldt et al (2010). Esse repositório de práticas inovadoras abordam desafios e problemáticas sociais de forma criativa e eficaz. Uma das principais razões para essa abordagem é a diversidade de contextos em que a inovação social se manifesta. Cada localidade possui suas particularidades culturais, econômicas e políticas, que moldam as soluções adotadas. A análise de casos de diferentes partes do mundo permite identificar como a inovação social se adapta e contribui em cenários diversos.

Além disso, o compartilhamento de casos de sucesso e até mesmo de insucesso oferece uma oportunidade valiosa de aprendizado. Outro aspecto relevante é a promoção da conexão e colaboração entre atores-chave. O compartilhamento de informações sobre os casos de inovação social facilita a troca de conhecimentos entre empreendedores sociais, pesquisadores e formuladores de políticas. Essa interação fomenta colaborações que podem potencializar os esforços para enfrentar desafios sociais complexos, fortalecendo assim a rede de atores comprometidos com a mudança positiva.

Encerrando a discussão sobre as lacunas de conhecimento em relação à inovação social em Cuiabá, é evidente que a compreensão aprofundada dessas questões é fundamental para direcionar pesquisas futuras e fomentar o desenvolvimento sustentável e inclusivo da região. A análise das lacunas identificadas ressalta a necessidade de investigações mais detalhadas e orientadas para os aspectos específicos da inovação social nesse contexto.

Para fins de trabalhos futuros, a fim de identificar lacunas de conhecimento específicas sobre a inovação social em Cuiabá, é necessária uma análise mais aprofundada da literatura existente e de pesquisas realizadas na região. No entanto, com base em uma perspectiva geral sobre o tema, podem-se destacar algumas possíveis lacunas de conhecimento e justificar a realização de um estudo exploratório sobre inovação social nessas localidades. São elas:

Quadro 3 - Lacunas de conhecimento sobre Inovação Social em Cuiabá

Lacunas	Justificativas
---------	----------------

Escassez de estudos locais	Pode haver falta de pesquisas e estudos específicos sobre inovação social em Cuiabá e no estado. A maioria das pesquisas existentes pode estar focada em regiões mais desenvolvidas ou urbanas, deixando lacunas no entendimento das dinâmicas, desafios e oportunidades da inovação social nessas localidades específicas.
Características regionais	Mato Grosso é um estado conhecido por sua economia agropecuária e biodiversidade, recursos naturais. Uma lacuna de conhecimento pode estar relacionada a como a inovação social pode ser aplicada de maneira efetiva para lidar com desafios socioambientais específicos da região, como questões relacionadas ao desmatamento, uso sustentável dos recursos naturais, inclusão social de comunidades rurais, entre outros.
Envolvimento das comunidades locais	A inovação social é um processo que envolve ativamente as comunidades e partes interessadas locais. No entanto, pode haver uma falta de estudos que explorem o engajamento das comunidades em iniciativas de inovação social em Cuiabá e em Mato Grosso, bem como os fatores que facilitam ou dificultam a participação ativa das pessoas no processo de inovação. porém é possível identificar na literatura outro elemento que fragiliza tal envolvimento, o capital social cuja confiança é baixa.
Impacto da inovação social	Embora muitos trabalhos destaquem a importância da inovação social para resolver problemas sociais, pode haver uma lacuna de conhecimento específica sobre o impacto efetivo das iniciativas de inovação social em Cuiabá. É importante avaliar os resultados e os efeitos das intervenções de inovação social, incluindo sua capacidade de gerar mudanças positivas e sustentáveis na comunidade, conforme trabalhado por Pel (2018) com a IS Transformadora.

Fonte: elaborado pela autora (2023)

A escassez de estudos locais ressalta a importância de preencher essa carência de pesquisas focadas em Cuiabá e no estado de Mato Grosso, a fim de capturar as nuances das dinâmicas sociais, econômicas e ambientais presentes na região. Além disso, as características regionais distintas, como a economia agropecuária e a rica biodiversidade, apontam para a necessidade de explorar como a inovação social pode ser adaptada para abordar desafios específicos e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

O envolvimento das comunidades locais é um elemento crucial na inovação social, e a lacuna identificada nesse aspecto destaca a importância de compreender como as iniciativas de inovação social estão interagindo com as comunidades em Cuiabá e em Mato Grosso. A investigação dos fatores que afetam a participação das pessoas no processo de inovação social, incluindo a consideração do capital social e da confiança, pode proporcionar insights valiosos para o planejamento e implementação de projetos futuros.

Nessa perspectiva, a avaliação do impacto da inovação social é essencial para medir a eficácia das intervenções realizadas. Compreender como as iniciativas de inovação social estão realmente influenciando positivamente a comunidade, gerando mudanças duradouras e sustentáveis, é fundamental para direcionar recursos de maneira eficaz e promover um impacto significativo.

Por fim, a análise das lacunas de conhecimento sobre inovação social em Cuiabá destaca a importância de pesquisas mais direcionadas, que abordam as particularidades locais, considerem as características regionais, explorem o envolvimento das comunidades e avaliem o impacto das iniciativas. Ao preencher essas lacunas, será possível fornecer insights valiosos para orientar políticas, práticas e projetos de inovação social, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável, inclusivo e eficaz na região.

5. Considerações Finais

Diante da necessidade premente de otimizar o Ecossistema de Inovação Social (EIS) na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, este artigo buscou responder ao questionamento central que emergiu: "Quais são os padrões comuns em organizações que oferecem soluções de mercado aos problemas coletivos, multidimensionais e complexos?" A partir deste problema de pesquisa, delinear-se os seguintes objetivos: caracterizar os atores do Ecossistema de Inovação Social em Cuiabá- MT, mapear empreendimentos mercantis sociais e atores de suporte que promovem a inovação social na região e identificar tipologias recorrentes entre esses empreendimentos.

O alcance desses objetivos forneceu uma visão profunda do panorama de inovação social em Cuiabá e suas nuances. A realização de um estudo exploratório preencheu lacunas específicas de conhecimento, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas vigentes, dos obstáculos enfrentados e das oportunidades existentes no âmbito da inovação social na região. Ademais, trouxe à luz insights valiosos sobre como abordar de forma eficaz as particularidades regionais, o engajamento das comunidades e o impacto das iniciativas de inovação social (ANDION et al, 2020).

Os resultados alcançados não apenas contribuem para a literatura acadêmica em inovação social, mas também têm implicações práticas significativas. A caracterização dos atores do Ecossistema de Inovação Social em Cuiabá oferece um panorama abrangente das diferentes entidades envolvidas na promoção da inovação social. A identificação dos empreendimentos mercantis sociais e atores de suporte preencheu uma lacuna crucial no entendimento do cenário local de inovação social, possibilitando uma visão mais clara das iniciativas existentes (PHILLS et al., 2008).

Além disso, a identificação de tipologias recorrentes entre esses empreendimentos fornece um insight valioso para a formulação de estratégias futuras (NICHOLLS et al., 2012). As informações coletadas neste estudo podem ser utilizadas para o desenvolvimento de políticas públicas mais direcionadas e estratégias de desenvolvimento local. Tais intervenções podem alavancar o potencial de inovação social em Cuiabá, aprimorando a qualidade de vida na cidade e na sociedade como um todo.

O artigo também lançou luz sobre a relevância das características regionais na concepção e implementação de iniciativas de inovação social. A abordagem contextualizada destacou a importância de considerar a identidade local, as necessidades específicas da comunidade e a interação entre diferentes atores do ecossistema (ANDION et al, 2020). Esses insights podem orientar ações futuras e catalisar a eficácia das intervenções de inovação social em Cuiabá.

Em resumo, este artigo abordou com êxito as indagações do problema de pesquisa, atingindo seus objetivos propostos e contribuindo substancialmente para o campo da inovação social. Ao traçar um perfil detalhado dos atores do Ecossistema de Inovação Social em Cuiabá, mapear empreendimentos mercantis sociais e atores de suporte, e identificar tipologias recorrentes, ele proporcionou informações valiosas para o planejamento estratégico, políticas públicas e iniciativas futuras na busca por um desenvolvimento sustentável e uma sociedade mais inclusiva. As descobertas deste estudo oferecem alicerce sólido para a otimização contínua do Ecossistema de Inovação Social em Cuiabá, com o potencial de gerar impactos positivos duradouros.

6. Referências bibliográficas

ANGLADA, Santiago Eizaguirre. Cultural commons as a key for bottom-linked policies. An exploration of the support for public and community partnerships in Barcelona. **on the w@terfront. Public Art. Urban Design. Civic Participation. Urban Regeneration**, v. 64, n. 12, p. 3-39, 2022.

ANDION, Carolina; ALPERSTEDT, Graziela Dias; GRAEFF, Júlia Furlanetto. Social innovation ecosystems, sustainability, and democratic experimentation: a study in Florianópolis, Brazil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 181-200, 2020.

ARANDA DIOSES, Edith; CALDAS TORRES, Patrícia. Habitação social nas cidades intermediárias do Peru. Representações sociais e práticas de inovação social. **Revista de Ciências Sociais**, v. 36, n. 52, p. 135-156, 2023.

ATKINSON, Kayla M. et al. Reporting standards for literature searches and report inclusion criteria: making research syntheses more transparent and easy to replicate. **Research synthesis methods**, v. 6, n. 1, p. 87-95, 2015.

AVELINO, Flor et al. Game-changers and transformative social innovation. **Ecology and Society**, v. 22, n. 4, 2017.

BIÉGAS, Sandra et al. Inovação Social E Necessidades Na Cidade De Maringá, Uma Pesquisa Documental. **Revista Tecnológica**, v. 29, n. 1, p. 99-112, 2020.

COSTA, P.; SILVA, I. Diferenças e similaridades no ecossistema de negócios de impacto dos estados de Mato Grosso e São Paulo. *In: Anais do VII Congresso de Administração do Sul de Mato Grosso (CONASUM), 2019*. Rondonópolis, Mato Grosso.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2014

CROZIER, Michel; FRIEDBERG, Erhard. **Die zwänge kollektiven handelns**. Hain, 1993.

DE ASSUNÇÃO, Diego Martins; JUNIOR, Norberto Kuhn; ASHTON, Mary Sandra Guerra. Cidades criativas e Vila Flores: Convergências e semelhanças no modelo de gestão para a inovação social. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 43, p. 291-321, 2018.

Desafio Conexsus. Disponível em: <<https://desafioconexsus.org/>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

GAUR, A.; KUMAR, M. A systematic approach to conducting review studies: An assessment of content analysis in 25 years of IB research. **Journal of World Business**, 53(2), 280–289, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2017.11.003>

GAUR, Ajai; KUMAR, Mukesh. A systematic approach to conducting review studies: An assessment of content analysis in 25 years of IB research. **Journal of World Business**, v. 53, n. 2, p. 280-289, 2018.

HOWALDT, J. et al. Atlas of Social Innovation - New Practices for a Better Future. **Sozialforschungsstelle**, 2018.

HOWALDT, J.; SCHWARZ, M. **Social Innovation**. Concepts, research fields and international trends. Aachen, Germany: Technische Hochschule Aachen Zentrum f. Lern- u. Wissensmanagement, 2010.

LEADBEATER, C. Public Service Innovation. **The Guardian**, p. 1–5, 2009.

LOVINS, A.; SWISHER, J. Clean Energy for a Sustainable Brazil. In: **Seminário Diálogos para um desenvolvimento sustentável**. Rocky Mountain Institute. 2003.

MAATHAI, Wangari. Inabalável. **Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, 2007.

MAIR, J.; MARTÍ, I. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. **Journal of world business**, v. 41, n. 1, p. 36–44, 2006.

MAKKONEN, T. et al. Guest editorial: Innovation in peripheries and borderlands. *Journal of rural studies*, v. 78, p. 531–533, 2020.

MOULAERT, F. et al. (EDS.). **The international handbook on social innovation: Collective action, social learning and transdisciplinary research**. Cheltenham, England: Edward Elgar Publishing, 2013.

MULGAN, G. The process of social innovation. **Innovations Technology Governance Globalization**, v. 1, n. 2, p. 145–162, 2006.

MULGAN, G.; TUCKER, S.; WILKIE, N. **Social Silicon Valleys: A Manifesto for Social Innovation - What it is, Why it Matters, How it Can be Accelerated**. London, England: Young Foundation, 2006.

MURRAY, Robin et al. **The open book of social innovation: Ways to design, develop and grow social innovation**. London, England: NESTA, 2010.

NICHOLLS, A.; MURDOCK, A. The Nature of Social Innovation. In: **Social Innovation**. London: Palgrave Macmillan UK, 2012. p. 1–30.

NICHOLLS, Alex et al. The impact of social innovation. **Creating Economic Space for Social Innovation**, v. 228, p. 389-417, 2019.

OLIVEIRA, L. A. F. **Rede de inovação Mato Grosso**: Uma proposta de estruturação. Tese (Mestrado em Administração) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, p. 92. 2021

PEL, Bonno et al. Unpacking the social innovation ecosystem: an empirically grounded typology of empowering network constellations. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, v. 33, n. 3, p. 311-336, 2020.

PHILLS, James A.; DEIGLMEIER, Kriss; MILLER, Dale T. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation Review**, v. 6, n. 4, p. 34-43, 2008.

Pipe - Negócios de Impacto. Disponível em: <<https://pipe.social/>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PRIM, M. A.; SILVA DE AGUIAR, R.; DANDOLINI, G. Inovação social: Diferentes perspectivas para um mesmo conceito. *In: Anais do X CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO (ciKi)*, 2020.

SHULER, Carly; WINTERS, Niall; WEST, Mark. **O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas.** Brasília: Unesco, 2014. 64 p. Tradução: Cecile Vossenaar. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002280/228074POR.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2015.

SILVA, I. **Inovação sustentável na indústria do Estado de Mato Grosso: setores de alimentos e madeireiro - 1970-2012.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2012. 232 p.

SINGER, Paul Israel. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. **20 anos de Economia Popular Solidária: trajetória da Cáritas Brasileira dos PACs à EPS.** Brasília: Cáritas Brasileira. p. 5–10, 2003.

Sustainable Agriculture Initiative. Disponível em: <<https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/1KdAXcyb-15X6FR9Vigu8-ExNirb5pNoB/page/9otR?params=%7B%22df117%22:%22include%25EE%2580%25800%25EE%2580%2580IN%25EE%2580%2580Cerrado%25EE%2580%2580Pantanal%22,%22df2%22:%22include%25EE%2580%25800%25EE%2580%2580IN%25EE%2580%2580Mato%2520Grosso%22%7D>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

VERGARA, Rogério Guede. **Um estudo exploratório sobre a Employee Value Proposition (EVP) no mercado de seguros brasileiro.** 2016. Tese de Doutorado.

WESTLEY, Frances R. et al. How game changers catalyzed, disrupted, and incentivized social innovation: three historical cases of nature conservation, assimilation, and women's rights. **Ecology and Society: a journal of integrative science for resilience and sustainability**, v. 21, n. 4, 2016.

YUNUS, Muhammad. **Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade.** Elsevier, 2010.